

FGV – ADMINISTRAÇÃO – (15/06/2003)

TEMA

“Enquanto as nações, por meio de seus costumes e leis, tentam utilizar valores e crenças para ordenar as paixões humanas, as relações internacionais são ainda o espaço predominante das relações de força e do imperativo do poder. Os países dominantes praticam, com mais ou menos sutileza, o “quem pode manda, quem tem juízo obedece”.

Um realista como Jean de la Fontaine fazia o lobo perguntar ao cordeiro por que sujava a água que ele bebia. De nada adiantava que o pobre animal lembrasse que a água corria da fera para ele. Ou que protestasse não ser possível ter falado mal do lobo no passado se ainda nem era nascido. “Não foi você? Então foi teu pai ou teu avô” -ruminava ele, enquanto o devorava. Um cínico como Stalin, diante dos reclamos do pontífice, perguntava: “Quantas divisões de combate tem o papa?”.

São infindáveis as marcas indelévels no inconsciente coletivo que informam sobre o peso do poder nas relações entre pessoas e entidades. E é por isso que a humanidade sempre acalentou a esperança de que a funda de Davi um dia abatesse Golias”.

(Gilberto Dupas – Grandes assimetrias do poder mundial – <http://www.akatu.org.br/conheca/>)

COMENTÁRIO DA PROVA DE REDAÇÃO

A prova de Redação da FGV exigiu uma reflexão sobre um assunto mais que atual: o predomínio de força e do imperativo do poder nas relações internacionais, ampliando a discussão para o âmbito das relações entre pessoas e entidades.

Era inevitável discutir, no plano internacional, a truculência do imperialismo norte-americano em questões como o “desarmamento” do Iraque, o Protocolo de Kyoto e as resoluções no Rio+10. A análise dessas ocorrências confirmava as afirmações feitas no 1º parágrafo do texto-proposta, ou seja, que mesmo havendo organizações internacionais para a promoção da paz e da democracia, prevalecem, em momentos conflituosos, o interesse de nações economicamente mais fortes.

Esse descompasso entre discurso democrático e atitudes intransigentes e unilaterais observa-se também nas relações entre pessoas e entidades: o terceiro setor emerge dos anos 80 e 90 como tentativa de minimizar as discrepâncias e injustiças intrínsecas ao sistema capitalista.

Era possível também mostrar que a eleição do presidente brasileiro Luíz Inácio Lula da Silva representa a concretização da esperança de que o trato entre países dominantes e outros em desenvolvimento torne-se mais humanitária.